

# IPES

Publicação Mensal do Instituto de  
Pesquisas Econômicas e Sociais

---

## ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

OUTUBRO - 2020

---

## **Universidade de Caxias do Sul**

### **REITOR**

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

### **VICE-REITOR**

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

### **PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Dra. Nilda Stecanela

### **CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Prof Dr. Marcelo Faoro

### **INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

### **PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Mosár Leandro Ness

### **AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

Luiza Maciel Fim

## **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

### **ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 - Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

### 1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

### 2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de 0,56% no mês de outubro de 2020, contra uma alta de 0,67% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou 4,90%, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,29%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de 4,43%.

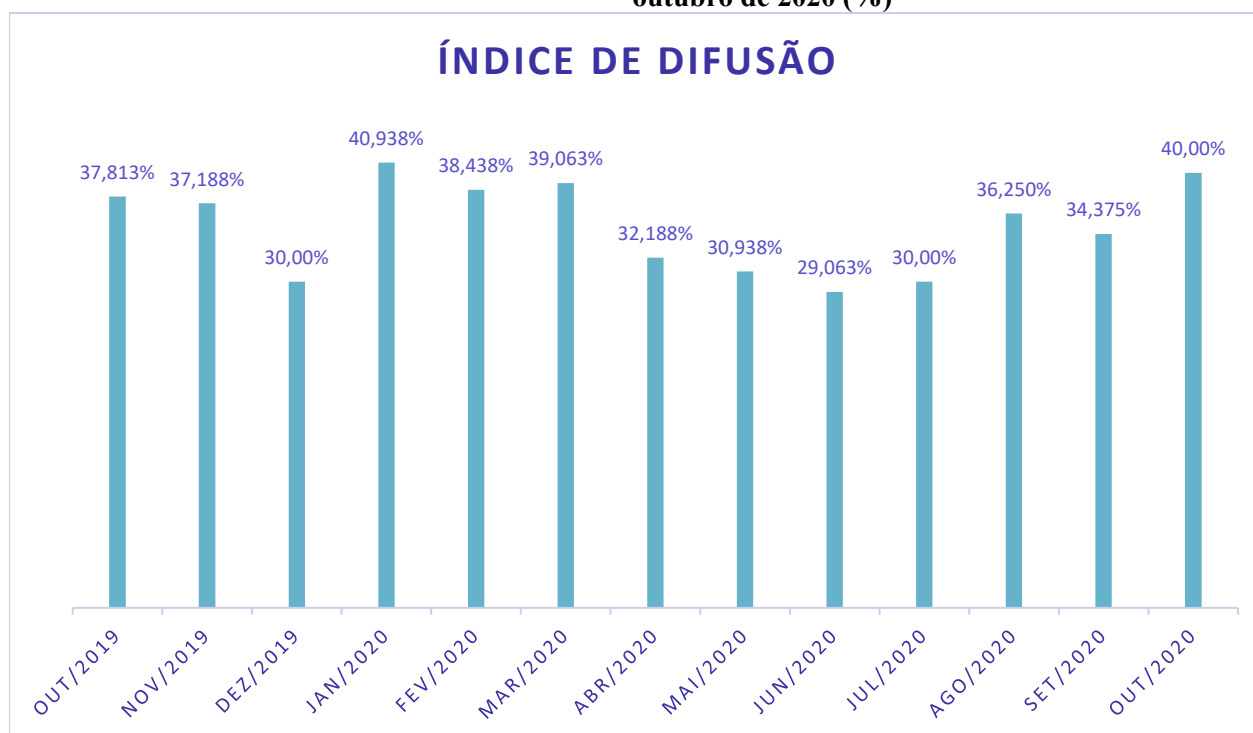
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 128 aumentaram de preços no mês de Outubro de 2020, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 40,0% contra 34,4% em setembro, contra 36,3% em agosto, 30,0% de julho, 29,1% em junho, 30,9% em maio, 32,2% de abril, 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, 40,9% em janeiro, 30,0% em dezembro, 37,2% em novembro, 37,8% em outubro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma alta no índice de difusão.

Por outro lado, 82 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 110 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,82 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,26 p.p. para sua queda.

---

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2019 a outubro de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – outubro de 2020

| Grupos de Consumo             | set/20 | out/20 | Variação no mês % | Contribuição p.p. (*) | No ano | 12 meses |
|-------------------------------|--------|--------|-------------------|-----------------------|--------|----------|
| Alimentação                   | 178,02 | 178,34 | 0,18%             | 0,18%                 | 1,64   | 2,19     |
| Habitação                     | 159,84 | 160,29 | 0,28%             | 0,02%                 | 2,54   | 3,40     |
| Vestuário                     | 165,77 | 165,98 | 0,13%             | 0,25%                 | 1,14   | 1,52     |
| Saúde e Higiene Pessoal       | 152,45 | 152,67 | 0,14%             | 0,03%                 | 1,27   | 1,70     |
| Transporte                    | 146,99 | 147,18 | 0,13%             | 0,08%                 | 1,20   | 1,62     |
| Educação, Leitura e Recreação | 164,23 | 164,35 | 0,07%             | 0,00%                 | 0,67   | 0,89     |
| Despesas Diversas             | 117,65 | 117,73 | 0,07%             | 0,00%                 | 0,62   | 0,84     |
| ÍNDICE GERAL                  | 195,94 | 197,04 | 0,56%             |                       | 2,94   | 4,90     |

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação com 0,18 p.p., Habitação 0,02 p.p., Vestuário, com 0,25 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,03 p.p.; Transporte 0,08 p.p. Já, os subgrupos de Despesas Diversas 0,00 p.p e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Outubro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,18 p.p., resultado superior ao mês anterior que foi de 0,07 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,063p.p., Bebidas 0,056 p.p.; Frutas "in natura" 0,049 p.p.; Alimentos básicos de origem vegetal 0,044 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,022 p.p., Gorduras e Óleos Vegetais "In Natura" 0,020 p.p., Alimentos infantis 0,001 p.p., Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Alimentos para animais -0,047 p.p. seguido de Produtos diversos para alimentação -0,015 p.p. (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2020**

| Grupo Alimentação                      | Variação | Contribuição p.p. |
|--|----------|-------------------|
| Carnes frescas e derivados             | 2,05%    | 0,063%            |
| Bebidas                                | 1,87%    | 0,056%            |
| Frutas "in natura"                     | 6,43%    | 0,049%            |
| Alimentos básicos de origem vegetal    | 1,10%    | 0,044%            |
| Legumes e Outros Vegetais "In Natura". | 3,05%    | 0,022%            |
| Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.    | 12,28%   | 0,020%            |
| Alimentos infantis                     | 0,76%    | 0,001%            |
| Leite, laticínios e ovos               | 0,54%    | 0,001%            |
| Alimentação fora de casa               | 0,00%    | 0,000%            |
| Sal, condimentos e especiarias         | -1,36%   | -0,005%           |
| Enlatados e Conservas.                 | -1,38%   | -0,008%           |
| Produtos diversos para alimentação     | -1,05%   | -0,015%           |
| Alimentos para animais                 | -5,16%   | -0,047%           |
| <i>Total</i>                           |          | 0,18%             |

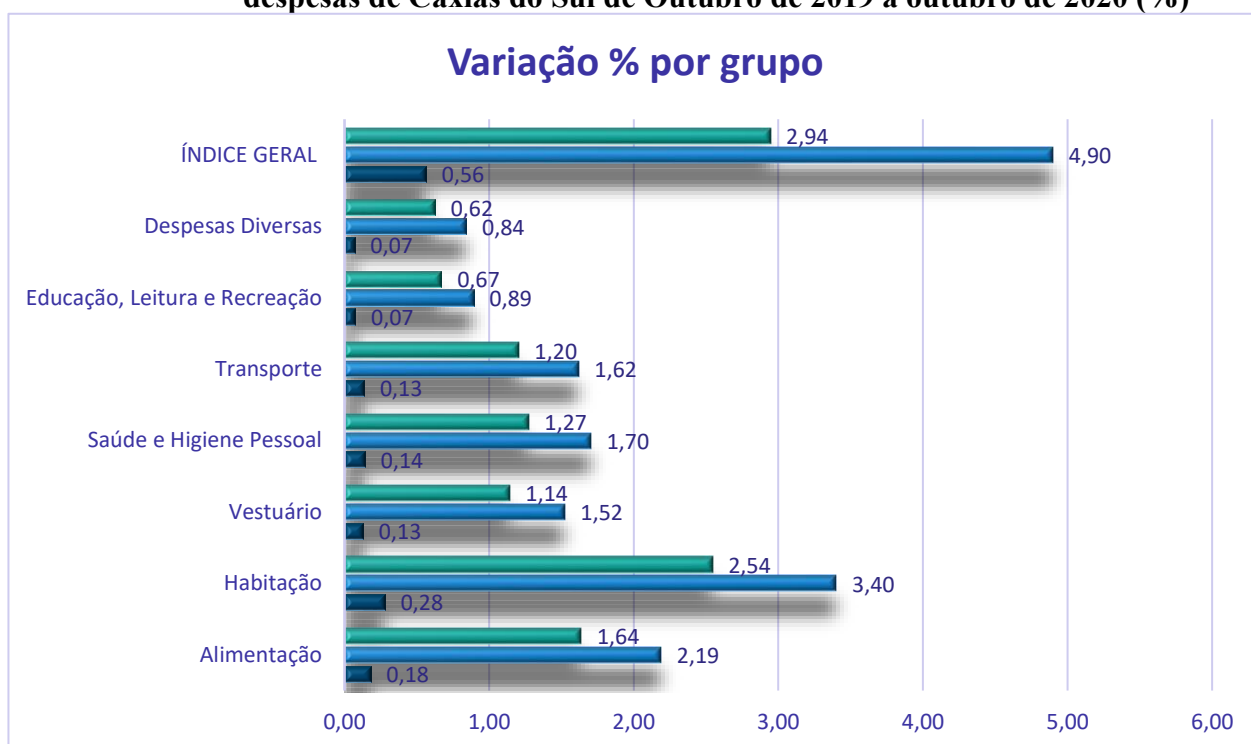
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados destaca-se o aumento no preço da costela de segunda que apresentou uma variação de 7,08% e contribuiu com 0,0054 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Outubro de 2019 a outubro de 2020 (%)**

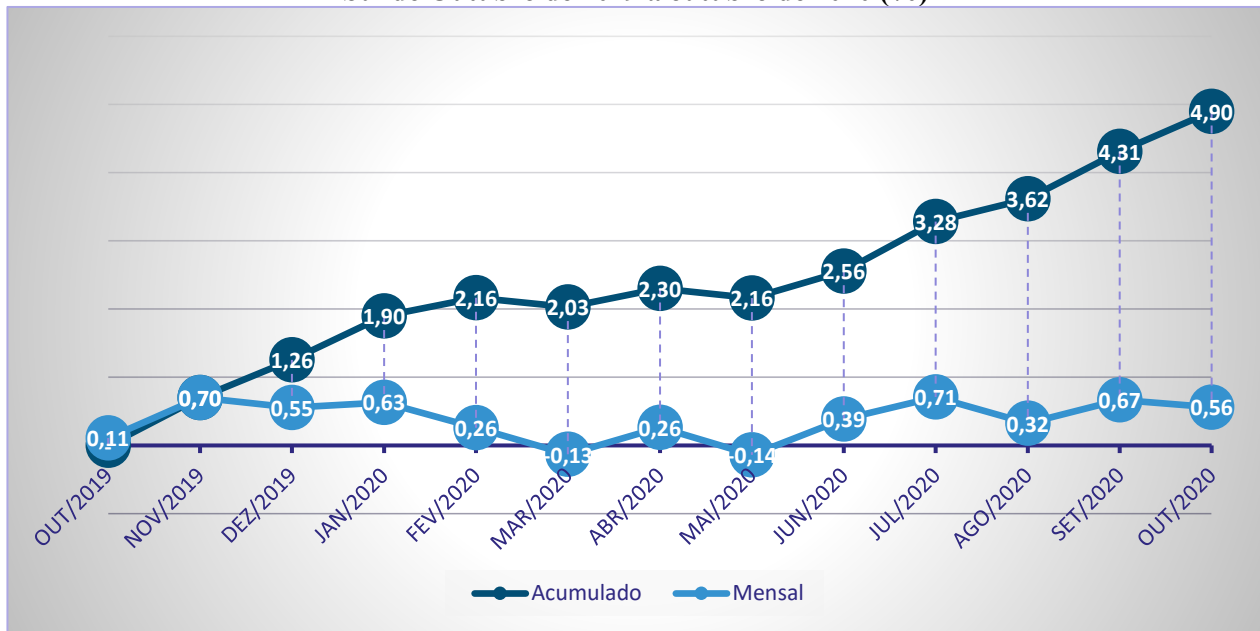


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 4,90% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,19%, Habitação 3,40%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,40%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,36%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre outubro de 2019 e outubro de 2020. Percebe-se que, a taxa de outubro de 2020 em relação a outubro do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,56% contra 0,11% do ano anterior.

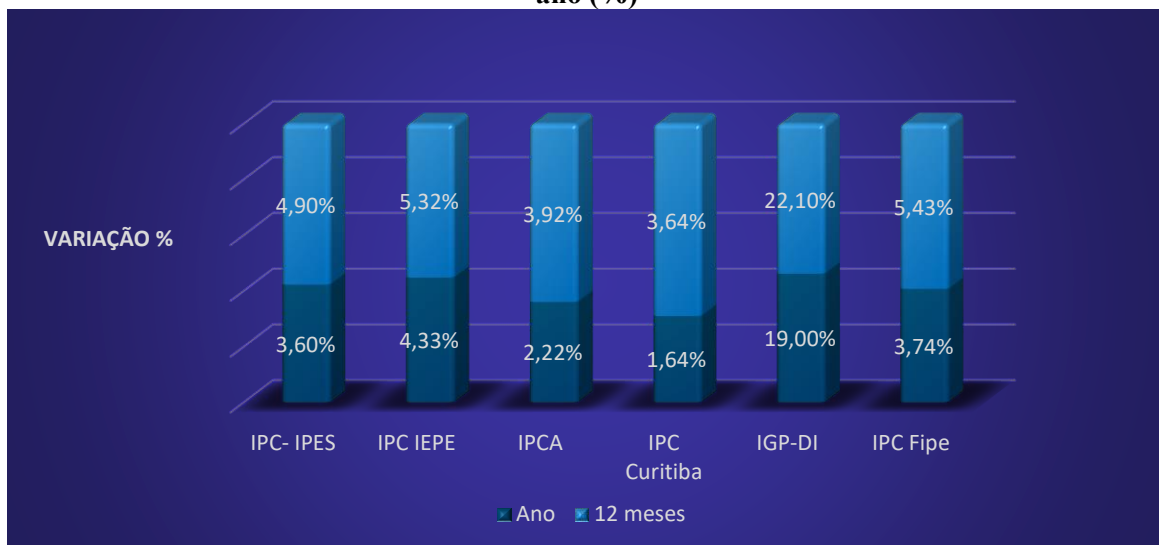
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2019 a outubro de 2020 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPCA (IBGE), e o (IBGE – Curitiba) ficaram abaixo dos quatro por cento. Já por outro lado o IPC-IPES, IPC-IEPE e IPC-FIPE posicionaram-se acima dos quatro por cento e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos dez por cento no ano. Todavia, a partir do mês em curso já se observa uma elevação nos índices de preço selecionados. Em particular, o aumento no IGP-DI revela o efeito da desvalorização do Real frente ao Dólar.

**Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.



## CENÁRIO ECONÔMICO

O mês de outubro revelou um movimento de queda no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,67% em setembro para 0,56% em outubro, uma redução de 0,11%. Esse aumento nos preços foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de 0,64% em setembro para 0,86 em outubro. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 4,90% contra 4,43% do mês anterior. O comportamento dos preços denota uma aceleração decorrente de dois fatores, o primeiro o aumento provocado nos custos de produção com a alta do dólar. O segundo, o aumento dos preços provocado pelo aumento da demanda, em especial os alimentos vem mantendo um ritmo constante de elevação. O pagamento do auxílio emergencial levou a um aumento da oferta monetária em circulação, o resultado é aumento de preços.

A economia brasileira vem dando sinais de forte retomada, 2020 será dividido em duas partes, um primeiro semestre com recessão e um segundo semestre com forte crescimento, de acordo com o Cenário Econômico (2020), a reação que se iniciou em junho, vem se sustentando. As dúvidas agora se voltam para a manutenção do ritmo de crescimento, já que os estímulos fiscais tendem a terminar no final do ano. As expectativas irão se voltar para uma política monetária expansionista. Esta aliada a poupança das famílias deverá dar sustentação ao processo de retomada da economia.

Os dados divulgados pelo comércio denotam uma recuperação nas vendas, as vendas ultrapassaram o nível histórico de 2014. Os fatores que contribuíram foram a reabertura comercial, aliada as vendas online, colaboraram para essa recuperação. No início da pandemia houve a queima de estoques com a redução de preços, isso causou uma deflação. No momento seguinte a indústria retomou a produção, primeiro de forma parcial, depois com aumento da utilização da capacidade instalada, que também superou a marca histórica de 2015. Embora esse esforço tenha sido gigante, ainda assim se observa em diversos setores um desabastecimento, que vai demandar pelo menos até o final do primeiro trimestre de 2021 para ser plenamente abastecido. O setor de serviços se encontra atrasado no ciclo de recuperação, além de ser o mais atingido pelas medidas de distanciamento social. Todavia, com o aumento do nível de flexibilização esse vem dando sinais de iniciar uma recuperação mais consistente nos próximos meses.

Em relação ao mercado de trabalho, de acordo com o Cenário Econômico (2020), os números do Cadastro Geral de Empregos, revela uma recuperação no emprego formal, com saldo positivo no número de contratações. Por outro lado, o número de pedidos de seguro desemprego já se encontram nos menores níveis desde 2016. A geração de vagas tem sido estimulada tanto por empresas de pequeno, quanto médio e grande porte. Já para o mercado informal as expectativas, são de uma recomposição em 2021. Não se pode negar que com a retomada das atividades os trabalhadores, hoje em desalento, voltarão a buscar



emprego no mercado formal. Tal situação logrará o efeito de elevar a taxa de desemprego. No entanto é sabido que esse é um fenômeno transitório que deverá ser equalizado com a recuperação da economia.

Em termos de contas externas as mesmas vêm se ajustado a depreciação cambial, a queda do PIB e a saída de capitais. O saldo na balança comercial, exportações menos importações, deverá ultrapassar os US\$ 65 bilhões. O volume de exportações com destaque para alimentos vem batendo recordes. A conta capital também vem se recuperando, o que levará a uma situação melhor da conta corrente. As saídas de investimentos em portfólio têm apresentado um comportamento que ainda não se caracteriza como bom, porém, os movimentos na margem denotam uma estabilização no volume.

Em síntese o cenário ainda é de incerteza na condução da política econômica, que só será mudado a partir de uma ação firme do governo para conter o crescimento da dívida pública e estimular o desaparelhamento do estado com um processo claro de privatizações de empresas estatais. Tal ação logrará o efeito de abrir um novo caminho de crescimento para a economia brasileira.

Caxias do Sul, 25 de novembro de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

### Bibliografia:

**CENÁRIO ECONÔMICO** - Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_nov\\_20.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_nov_20.pdf) em: 18 novembro. 2020.

**FOCUS, Relatório de Mercado.**

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20201106.pdf> Acesso em: 18 novembro. 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.